

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO FIL	PROVA X	ATENÇÃO: VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
MANHÃ		



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

CARGO: PROFESSOR P2

FORMAÇÃO: FILOSOFIA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“É importante dar o nosso amor independentemente do que encontramos como reação.”

Roberto Shinyashiki

A T E N Ç Ã O :

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções A, B, C, D e E.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e prova. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões** e no **Cartão de Respostas**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

Realização:

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1:

O QUE SÓ O PORTUGUÊS TEM

Cada idioma do mundo tem suas próprias características e diferenças ou “individualidade”. O português difere do francês em ter dois verbos de ligação, ser e estar; o português se distingue do francês, do italiano e do espanhol por ter infinitivos conjugados (para vocês falarem, para nós falarmos, para eles falarem).

A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.

Outra marca do “gênio da língua portuguesa”, para usar as palavras do gramático Evanildo Bechara, é o emprego do gerúndio precedido do verbo estar (além de outros verbos como andar, ir, vir, ficar) para “... trazer atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de formas simples do verbo, como faz o francês”. É como ilustra um exemplo de Bechara: “Jeanne nous regard/Joana está-nos olhando ou olha”, em Moderna Gramática Portuguesa (2001, página 232).

Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. Alguns falantes de português lamentam o fato de que a mesóclise esteja sendo cada dia menos usada na língua contemporânea. Alguns jornais de ampla circulação recomendam que os jornalistas não usem a mesóclise em suas reportagens.

É uma realidade que as línguas mudem através do tempo e as mudanças ocorrem paulatinamente sem os usuários perceberem. Algumas construções desaparecem enquanto outras surgem. É a vida. (John Robert Schmitz. In *A Lingua. Ano 1 – Número 9 /2006. In www.iilp-cplp.cv/index.php?*)

1. No texto 1, a frase final “É a vida.”, sintetiza a ideia do autor de que:

- A) só é possível compreender a importância de uma língua, se esta for gramatical e discursivamente comparada a outras.
- B) a língua é mutável, pois algumas estruturas linguísticas desaparecem, ou são substituídas por outras, pouco a pouco, através do tempo.
- C) a língua portuguesa difere das demais pelo uso da mesóclise, motivo pelo qual deve ser evitado pelos falantes do português, principalmente pelos jornalistas.
- D) devem ser evitados os usos de estrangeirismo no dia a dia dos falantes de uma língua, para que não se corra o risco de haver perda da identidade linguística.
- E) o gerúndio precedido de verbos como estar, ir, vir, ficar, em locuções verbais é a marca distintiva da língua portuguesa, tornando-a mais complexa que as demais.

2. A intertextualidade é um dos recursos usado por autores para mostrar a validade de seus argumentos, como acontece no texto 1. Nesse caso, a intertextualidade ocorre:

- A) na exemplificação dos diversos usos de verbos irregulares no futuro do subjuntivo, como dar, ver e vir.
- B) nos diferentes usos de aspas para marcar os termos que mereceram destaque pelo autor em sua argumentação.
- C) através da comparação de estruturas gramaticais da língua portuguesa com as de outras línguas.
- D) com a citação de um gramático reconhecidamente conhecido pelos estudiosos da Língua Portuguesa.
- E) quando o autor aponta a recomendação de jornais de ampla circulação para que se evite o uso da mesóclise nas reportagens.

3. No trecho, “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.” (parágrafo 2), a sequência de períodos iniciados pela conjunção adverbial SE apresenta uma informação, que denota, em relação ao primeiro período, uma ideia de:

- A) exemplificação.
- B) enumeração.
- C) explicação.
- D) comparação.
- E) consequência.

4. “Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. (parágrafo 4). Neste fragmento, o autor distingue a língua portuguesa das demais, discutindo a questão da colocação dos pronomes oblíquos átonos. A alternativa em que a colocação do pronome oblíquo destacado está em DESACORDO com o padrão culto da língua é:

- A) É importante que **se** recomende mais ênfase ao português formal do que ao coloquial nas séries mais adiantadas.
- B) Em **se** tratando do estudo dos pronomes, é melhor mostrar ao aluno a diferença entre o nível culto e o coloquial da língua.
- C) A maneira de falar não corresponde, necessariamente, com o que escreve-**se** na linguagem formal.
- D) “Apiedar-**se** de alguém é forma nobre de dizer amém.” é uma citação que mostra ser o falante conhecedor da língua culta?
- E) Sobre os pronomes: não posso usá-**los** corretamente em todas as situações? Por quê?

5. Assinale a opção em que a conjunção, ou locução conjuntiva, estabelece a mesma relação semântica que a destacada no período: “Algumas construções desaparecem **enquanto** outras surgem.” (parágrafo 5).

- A) **Por mais** árduo **que** seja, o trabalho do professor é sempre edificante.
- B) Permitiria a consulta aos livros, **contanto que** percebesse o interesse dos alunos.
- C) Manteve-se calmo diante da situação, **ainda que** estivesse internamente transtornado.
- D) **Mal** começou a palestra, todos já se mostravam impacientes para as perguntas.
- E) Os alunos o olharam de uma forma **que** o deixou intrigado.

6. A sequenciação textual é responsável pela permanência do fio discursivo. Dessa forma, a manutenção do tema é indispensável para a coerência do texto, e é garantida, quase sempre, pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical. A opção em que **todos** os termos pertencem ao mesmo campo lexical e que promovem, entre os parágrafos, a progressão temática do texto 1, é:

- A) língua portuguesa – futuro do subjuntivo – formas verbais irregulares – falantes nativos – aprendizes do idioma.
- B) português – emprego do gerúndio – mesóclise – falantes do português – língua contemporânea.
- C) suas próprias características e diferenças – outros idiomas – as palavras do gramático Evanildo Bechara – uma realidade – algumas construções.
- D) cada idioma do mundo – português – francês – italiano – espanhol.
- E) idioma – língua portuguesa – outra marca do gênio da língua portuguesa – um fenômeno também específico do português – as línguas.

7. Nas alternativas abaixo, destacamos palavras que retomam ou substituem outros termos citados anteriormente no texto, estabelecendo elos para criar relações entre os segmentos do discurso. Assinale a opção onde se reescreveu, corretamente, o termo que a palavra destacada retoma e/ou substitui, no texto 1.

- A) “Um fenômeno **também** específico do português é a mesóclise (...)” (parágrafo 4) / gênio da língua portuguesa.
- B) “Algumas construções desaparecem enquanto **outras** surgem.” (parágrafo 5) / as línguas.
- C) “Cada idioma do mundo tem **suas** próprias características e diferenças ou “individualidade”.” (parágrafo 1) / cada idioma.
- D) “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, **que** tem, em certos casos, formas verbais irregulares(...)” (parágrafo 2) / a Língua Portuguesa.
- E) “Se **eles** virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências.” (parágrafo 2) / falantes nativos.

8. Pelas características do texto 1, a função da linguagem predominante é:

- A) referencial.
- B) apelativa.
- C) poética.
- D) expressiva.
- E) metalinguística.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2:

Certo e errado, adequado e inadequado

Escrever “certo” em português. Orgulho de quem acha que é destaque, de quem acha que é inteligente, de quem acha que tem o poder, pois aprendeu gramática. Aprendeu a parte exata da língua portuguesa. Exata? Não mesmo!

Existem diversos termos envolvendo a comunicação oral e escrita: linguagem, língua, idioma, etc. Pasma fico ao ver pessoas no orkut inflamando-se para responder “*primeiro aprende a escrever, pra depois vir discutir comigo*” (famosa síndrome da ausência de argumentos).

Espera um pouco, afinal de contas, o português possui ou não exatidão? Há poucos dias meu pai me disse “*a linguagem escrita deve*

seguir a forma culta da língua portuguesa” e no momento eu questioneei que se a forma escrita deve ser culta, a falada também deve ser!

Não existe certo ou errado quando se fala de português. Certo e errado é coisa de ciência exata. A linguagem é adequada, é voltada para o receptor da mensagem. Não estou incentivando ninguém a encher um artigo científico de gírias (a menos que elas sejam o tema) ou estrangeirismos, quero dizer que em locais apropriados usar gírias e estrangeirismos não pode ser considerado **errado!** Pensar dessa forma é errado.

Muito pior é quando se discriminam pessoas sem oportunidades, pessoas sem estudo, por falarem/escreverem diferente da forma culta. Pensamentos do tipo “*nossa, que burro! ele nem sabe escrever*”. Uma pessoa que desenvolveu de forma cognitiva a capacidade de comunicar-se, seja por gestos ou palavras (ditas e escritas), é digna de respeito pela forma que desenvolveu o conhecimento sobre comunicação e linguagem (só pra constar, até mesmo estas pessoas devem estar atentas ao adequado / inadequado).

Apenas entenda: antes de criticar alguém pela forma que escreve, procure o significado de termos como comunicação e linguagem. Tente entender o porquê daquela tal de “forma coloquial”. E jamais, jamais mesmo, discrimine alguém que não escreve “tão bem quanto você”, mas é capaz de expressar-se da mesma maneira ou até mesmo de forma melhor: claramente, sem “rebuscagens”.

“*Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz.*” – Fernando Anitelli
Por hora, é só! Vou desligar.

(Francisco Souza.in www.franciscosouza.com.br/2009/01/22/)

9. No início do texto, o autor utiliza as aspas para marcar a palavra **certo**. Assinale a opção em que se justifica corretamente o uso das aspas pelo autor na construção do primeiro período do primeiro parágrafo.

- A) por se tratar de uma opinião de outro autor, o uso das aspas, nesse caso, é obrigatório.
- B) o emprego das aspas denota a fala de um outro interlocutor no decorrer do texto.
- C) as aspas marcam o emprego de um estrangeirismo, que será ponto de discussão do tema.
- D) o autor pretende chamar a atenção para a discussão de um ponto de vista sobre o tema.
- E) para marcar o tópico, o autor substituiu as vírgulas obrigatórias pelas aspas.

10. Observe o emprego do verbo haver em: **Há** poucos dias meu pai me disse “a linguagem escrita deve seguir a forma culta da língua portuguesa (...)” (parágrafo 3). A opção em que o verbo entre parênteses também deve manter-se **apenas no singular**, de acordo com a norma culta da língua, é:

- A) Esses 70% de alunos aprovados me _____ (bastar) para eu me sentir realizado como professor.
- B) Não se pode conceber que ainda _____ (existir) indivíduos analfabetos neste país.
- C) Sempre fomos professores que nos _____ (esforçar) muito para despertar o interesse do aluno.
- D) Foi considerado como um dos professores que melhor _____ (ensinar) naquela escola.
- E) Cada um de nós _____ (fazer) questão de cumprimentar o professor que se despedia daquela escola.

11. “E jamais, jamais mesmo, **discrimine** alguém que não escreve “tão bem quanto você”(...)”. (parágrafo 6). O verbo discriminar, é parônimo de outro verbo: discriminar. Assinale a alternativa em que ocorre ERRO na frase pelo uso INADEQUADO da palavra destacada.

- A) Minha escola recebeu **vultosa** quantia pela premiação dos alunos que participaram das Olimpíadas de Conhecimento.
- B) Ficamos todos muito satisfeitos com a presença daquele **iminente** professor em nosso Festival de Poesia.
- C) O professor pediu **deferimento** no processo, quando requereu sua licença prêmio por direito adquirido.
- D) O almoxarifado do colégio está **sortido** de merenda escolar, já que houve aumento de verba pública para este fim.
- E) O aluno **imigrante** requereu a cidadania brasileira, por não querer mais retornar ao seu país de origem.

12. A palavra **inadequado**, no trecho “(...) estas pessoas devem estar atentas ao adequado/inadequado” (parágrafo 5) é formada pelo processo de derivação prefixal. O prefixo da palavra “**inadequado**” tem valor semântico correspondente ao da palavra:

- A) inteligente.
- B) inscrever.
- C) imergir.
- D) intromissão.
- E) insanidade.

13. No texto 2, “(...) Uma pessoa que desenvolveu de forma **cognitiva** a capacidade de comunicar-se, (...)” (parágrafo 5), a palavra destacada, no contexto, significa relativo a(o):

- A) descoberta do mundo social.
- B) compreensão através da intuição.
- C) aquisição de conhecimento.
- D) descobrimento através dos sentidos.
- E) representação do inconsciente.

14. Pelas características funcionais e organizacionais, o texto 2 pode ser classificado como:

- A) argumentação opinativa.
- B) relato histórico.
- C) narração descritiva.
- D) epistolar subjetivo.
- E) descrição científica.

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Texto 3:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

(In. www.monica.com.br/comics/tirinhas)

15. Assinale a opção que enuncia a figura de linguagem a partir da qual o autor constrói o humor da tirinha de Chico Bento.

- A) Hipérbole.
- B) Catacrese.
- C) Personificação.
- D) Metáfora.
- E) Metonímia.

16. De acordo com Moreira (1999, p.153), David Ausubel, no que se refere à teoria da aprendizagem significativa, “recomenda o uso de organizadores prévios que sirvam de âncora para a nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos que facilitem a aprendizagem subsequente.” Para Ausubel, a principal função do organizador prévio é:

- A) criar novos métodos de ensino.
- B) funcionar como ponte cognitiva.
- C) ativar a cognição inata.
- D) mediar saberes posteriores.
- E) organizar a aprendizagem formal.

17. De acordo com Libâneo (2008, p. 121), “estudos recentes sobre organização e gestão escolar (...) e a observação de experiências levadas a efeito nos últimos anos possibilitam sugerir a ampliação do leque dos estilos de gestão. Esquemáticamente, podemos considerar quatro concepções: a técnico-científica, a autogestionária, a interpretativa e a democrático-participativa.” Condiz com a concepção autogestionária a seguinte afirmativa:

- A) A gestão enfatiza tanto a divisão de tarefas quanto as relações interpessoais.
- B) A equipe escolar tem uma definição explícita de objetivos sociopolíticos e pedagógicos da escola.
- C) A escola é uma realidade social subjetivamente e socialmente construída, não uma estrutura dada e objetiva.
- D) Prescrições detalhadas de funções e tarefas acentuam a divisão técnica do trabalho.
- E) A escola valoriza especialmente os elementos instituintes da organização escolar e recusa o poder instituído.

18. Considerando um ensino tradicional, de posição neoliberal positivista, utiliza-se a avaliação escolar “como instrumento de coerção e controle social, muitas vezes justificando-se naturalmente a seleção social, a discriminação e até a punição de determinados grupos.” (Loch, 2003, p.131) Em outro extremo desta questão está a “avaliação formativa”. Esta segunda, em termos de representação social, “é muitas vezes percebida como uma modalidade de avaliação subjetiva, querendo isto significar, para alguns, que ela é a modalidade de avaliação menos rigorosa ou mais sujeita a fatores não controláveis por parte dos diferentes atores escolares.” (Afonso, 2003, p.93). Resgatando o conceito da avaliação formativa, afirma-se que fazem parte de suas características ser:

- A) intuitiva, investigativa, sumativa e quantitativa.
- B) diagnóstica, sumativa, intuitiva e quantitativa.
- C) qualitativa, diagnóstica, intuitiva e investigativa.
- D) quantitativa, generalista, intuitiva e investigativa.
- E) sumativa, intuitiva, diagnóstica e qualitativa.

19. De acordo com a LDB – Lei nº 9.394/96, no Título III – Do direito à educação e o dever de educar, especificamente no Art. 4º: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:”, assinale qual alternativa abaixo refere-se ao texto incluso no *caput* deste Art. 4º como inciso “X”, em redação dada pela Lei nº 11.700, de 2008.

- A) “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.”
- B) “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.”
- C) “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.”
- D) “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.”
- E) “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.”

20. De acordo com Libâneo (2008, p.65-69), são fatores imprescindíveis para promover a qualidade das escolas os processos de organização e gestão da instituição escolar, modificação de currículos, equipamentos modernos, etc.. Mas não apenas isto. Segundo ele, “O que as escolas precisam buscar, de fato, é a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos.” Para o autor, uma educação escolar de qualidade social ocorre quando:

- I. cria situações para o desenvolvimento da educação para a responsabilidade, participação, iniciativa, capacidade de liderança e tomada de decisões.
- II. promove uma educação intercultural e comunitária.
- III. cria mecanismos de controle e avaliação dos dados, visando atender os imperativos econômicos e técnicos.
- IV. assegura sólida formação de base por meio do domínio dos conteúdos escolares.
- V. dispõe de condições físicas, materiais e financeiras de funcionamento.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente II e V estão corretas.
- B) Somente III está errada.
- C) Somente I está correta.
- D) Somente III e IV estão erradas.
- E) Somente V está errada.

21. De acordo com César Coll, a aprendizagem sempre tem como base conceitos, concepções, representações e conhecimentos construídos durante as experiências prévias dos estudantes. Vygotsky já chamava a atenção para a importância da interação entre a criança e o professor e entre as crianças e os colegas em situações de aprendizagem. Pesquisas da educadora argentina Ana Teberosky mostraram como é produtivo agrupar os pequenos com colegas que apresentam hipóteses diferentes. (*Revista Nova escola. Como agrupo meus alunos? Nº 220, março de 2009*). Refletindo sobre essas observações, identifique a única alternativa que NÃO completa adequadamente a frase abaixo.

O professor, ao adotar atividades em grupo com seus alunos, deve atentar para o fato de que:

- A) antes de apresentar uma proposta de trabalho coletivo, é preciso diagnosticar se é realmente o momento de promover a troca de conhecimento ou permanecer ainda com um trabalho individual.
- B) a decisão de deixar ou não os alunos se agruparem por afinidade depende da intencionalidade do professor sobre a atividade.
- C) o primeiro passo é pensar no conteúdo a ser ensinado e nos objetivos específicos da atividade.
- D) agrupar os alunos mais agitados com outros mais calmos e os mais tímidos com os extrovertidos é um ótimo critério para definir equipes para uma boa situação de trabalho.
- E) cabe ao educador criar condições para que os alunos realizem o trabalho com os próprios instrumentos e manter o agrupamento sempre produtivo.

22. Sobre o papel dos subsunçores na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, pode-se afirmar que:

- A) são informações que não interagem com uma estrutura de conhecimentos específicos do aprendiz.
- B) correspondem ao armazenamento de informações arbitrariamente fixados e distribuídos na estrutura cognitiva.
- C) a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação encontra-se em subsunçores relevantes existentes na estrutura cognitiva.
- D) são estruturas de conhecimentos específicos e relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.
- E) definem a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma integração, com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.

23. O *ainda não saber* é *fronteira, um entre-lugar* (Bhabha, op. cit.), espaço/tempo intervalar, onde o novo se configura; revela a negociação entre o *saber* e o *não saber*, anunciando conhecimentos em processo de construção e/ou conhecimentos que se mostram possíveis e/ou necessários.(...) Refletindo sobre este pensamento que, de acordo com Esteban, no texto de sua autoria: *Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano*, coloca em diálogo o *saber* e o *não saber* tecendo novos conhecimentos e propondo o *ainda não saber* como alternativa ao antagonismo entre saber e não saber, podemos enxergar a avaliação como prática de:

- A) formatação.
- B) qualificação.
- C) rotulação.
- D) quantificação.
- E) investigação.

24. Afirmações como: “Não faz sentido, por exemplo, ver o crescimento de uma semente numa animação se podemos ter a experiência real.” (Nova Escola, *Um guia sobre o uso de tecnologias na sala de aula*. Ed. 223. Junho/2009.) e “O uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho. O professor se especializar para melhorar sua didática é insuficiente hoje (...)” (Nova Escola. *A conexão que faz a diferença*. Gestão escolar. Abril/2008), nos levam a refletir sobre a aplicabilidade das novas tecnologias como recursos didáticos na educação. Especializar-se com o fim de utilizar novas tecnologias não é suficiente, é preciso não só saber utilizá-las, mas também é necessário saber como e quando aplicá-las. Professores com uma prática bancária e autoritária, por exemplo, tendem a distorcer o uso didático das novas tecnologias em educação utilizando-as para:

- I. Reproduzir o conhecimento formal especificado no currículo.
- II. Explorar novas formas de aprendizagem tornando-as mais significativas.
- III. Reforçar o ensino tradicional e sua prática unilateral.
- IV. Adequar a sua apresentação de conteúdos à nova realidade.
- V. Incentivar a interação do aluno com o conhecimento.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) IV e V.
- D) II e III.
- E) I e V.

25. De acordo com Moretto (2010, p. 55-63), a ética na relação entre professor e aluno vai além da moral sem, contudo, negá-la. Ela questiona regras e normas orientadas pela virtude da generosidade. A ética questiona as regras, analisando as consequências de nossos atos. Sob o prisma deste conceito, analisemos o caso a seguir:

“A média de aprovação da escola é 6,0 (seis) e um aluno obteve 5,8 (cinco vírgula oito). O professor, analisando o desenvolvimento de seu aluno, sua participação em aula, seu esforço para aprender, sua história de vida escolar, entende que pode atribuir-lhe média final 6,0 (seis), aprovando-o. Esta atitude prejudica alguém? A resposta é não. Ajuda alguém que precisa, embora não tenha alcançado os pontos que a regra manda? Possivelmente.” (Moretto, 2010, p.63)

Realizando uma análise fundamentada nos princípios éticos de acordo com o conceito de Moretto (2010), a atitude correta a ser tomada é:

- A) aprovar o aluno, pois a ética exige que devemos burlar a aplicação da regra para não haver o prejuízo do aluno.
- B) aprovar o aluno, pois seria ético apoiá-lo mesmo que isto acarretasse algum prejuízo social quando este aluno fosse à prática.
- C) não aprovar, tendo em vista exclusivamente o fato de que o aluno não demonstrou o desenvolvimento das competências necessárias.
- D) não aprovar, pois a ética exige, em muitos casos, defender a aplicação da regra, para não haver o prejuízo de outros.
- E) aprovar o aluno, pois reprovar alguém que não demonstrou desenvolver o mínimo de competências desejadas pode ser uma falta de ética.

26. Libâneo (2008, p.164-165) sugere alguns tópicos como roteiro para formulação do projeto pedagógico curricular. Dentre eles está a “concepção de educação e de práticas escolares” da escola. A finalidade deste tópico é:

- A) descrever a estrutura de funcionamento e dos meios de organização e gestão, responsabilidades e formas de dinamizar o processo de gestão.
- B) definir a atuação da escola nos processos de ensino e aprendizagem, por meio do currículo.
- C) caracterizar socioeconomicamente e culturalmente o contexto da ação escolar.
- D) propor as metas mais amplas que se desejam alcançar, levando em consideração quesitos como condições reais do espaço físico, custo, capacidade da equipe de profissionais, tempo e outros.
- E) apresentar uma síntese do “pensamento” da equipe de professores e pedagogos sobre educação e currículo, com base nas exigências e necessidades sociais.

27. De acordo com Moretto (2010, p. 52), pensando no conceito de ensinar como organizar condições que facilitem a aprendizagem significativa de conceitos relevantes, a atividade de planejar, neste contexto, assume um papel importante para o professor, pois, um dos primeiros cuidados que o docente deve ter em seu planejamento é:

- A) verificar a importância, para a escola, do que está sendo planejado.
- B) ter noção clara de sua opção epistemológica para promover uma melhor relação entre professor e aluno.
- C) garantir que todo o conteúdo necessário à aprendizagem esteja no planejamento.
- D) certificar se haverá tempo hábil em seu planejamento para o cumprimento de todo o programa do currículo.
- E) verificar a relevância do que está sendo proposto para a aprendizagem, diante do contexto de seus alunos.

28. Um grande dilema perpassa a prática docente: cumprir o programa ou fazer um trabalho mais aprofundado e significativo? No dia a dia, o professor acaba sucumbindo a “cumprir o programa” por diversos motivos como, atraso no conteúdo, cobrança dos pais, da equipe escolar, dos próprios alunos, etc.. Sendo pressionado a cumprir o programa, o professor recorre a metodologias de repetição, reprodução e exposição, onde, de acordo com Vasconcellos (1995, p.128) neste contexto, obviamente, não há necessidade de planejamento. O professor que opta pelo desafio de não simplesmente cumprir o programa mas, planejar e por em prática um projeto educativo compromissado com a aprendizagem, tem seu empenho centrado na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos de uma forma:

- A) formalista e passiva.
- B) conteudista e crítica.
- C) passiva e crítica.
- D) crítica e participativa.
- E) participativa e conteudista.

29. De acordo com Pimenta (1997, p. 54), o autor “Develay conceitua a pedagogia como *praxiologia*. Isto é, o estudo das condições de execução de uma ação eficaz. Tal definição da pedagogia permite compreendê-la como uma reflexão sobre os sistemas e os processos da educação, para constituir, a partir deles, os valores presentes e os que se espera.” Este conceito se dá com o objetivo de aclarar as distinções entre a pedagogia e a didática feitas por Develay. Fazendo distinções entre a pedagogia e a didática, pode-se afirmar que a didática por sua vez:

- I. é o estudo dos processos de aprender e ensinar. Constitui-se como a ciência do conhecer uma teoria.
- II. considera a natureza do saber ensinar como determinante da aprendizagem.
- III. não visa estudar as situações de ensino somente sob o ângulo da especificidade do conteúdo.
- IV. atém-se a situações de ensino-aprendizagem. Enquanto ciência, estuda a ação e cria os elementos de diagnósticos.
- V. interessa-se não apenas pela dimensão cognitiva da aprendizagem, mas por todas as dimensões que envolvem as situações de ensino.

Estão corretas apenas as alternativas:

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II e III.
- E) IV e V.

30. Sobre o projeto político-pedagógico, leia as afirmativas abaixo, marcando **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- () A elaboração do projeto pedagógico deve ser pautada em estratégias que deem voz a todos os atores da comunidade escolar.
- () O projeto político-pedagógico deve ser revisto anualmente, não sendo necessário e aconselhável mudá-lo ao longo do ano.
- () É preciso que todos conheçam bem a realidade da comunidade em que se inserem para, em seguida, estabelecer o plano de intenções – um pano de fundo para o desenvolvimento da proposta.
- () A gestão administrativa estabelece o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.
- () É importante garantir que o projeto tenha objetivos pontuais e estabeleça metas permanentes para médio e longo prazos

A sequência correta é:

- A) V, V, V, V, F.
- B) V, F, V, F, V.
- C) F, V, F, V, V.
- D) V, V, V, F, F.
- E) V, F, V, V, F.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O idealismo moderno tem como um de seus alvos centrais de ataque o empirismo. Nesse sentido, são traços essenciais da reflexão idealista:

- A) conceber como juízos válidos somente os advindos da experiência e, por conseguinte, tomar como método legítimo apenas a indução.
- B) reputar como imperativo ao desenvolvimento do conhecimento o percurso pelos estágios teológico, metafísico e científico.
- C) abordar o real como expressão de ideias e representações e circunscrever os objetivos do conhecimento à análise dos dados e das operações da consciência.
- D) conceber a história como ato e efeito da luta de classes, e aceitar como ponto de partida do conhecimento a contradição estrutural entre capital e trabalho.
- E) adotar os sentidos como fontes exclusivas e incontornáveis do processo cognitivo, e por isso, tomar como exclusivamente válido o conhecimento decorrente da experiência empírica.

32. Para Aristóteles, os regimes políticos podem ser justos ou degenerados. Os primeiros realizam o bem comum e promovem a felicidade; os segundos conformam-se aos interesses particulares dos detentores do poder. São exemplos dos de primeiro tipo, exclusiva e respectivamente:

- A) monarquia, aristocracia e república.
- B) tirania, oligarquia e democracia.
- C) monarquia, aristocracia e demagogia.
- D) tirania, aristocracia e república.
- E) monarquia, oligarquia e república.

33. Platão foi o principal discípulo de Sócrates, com quem rompeu, porém, no que concerne aos determinantes da ação humana. Para Sócrates, a ação humana é estruturada:

- A) pela alma, e a redução gnoseológica é o modo de depurá-la e, portanto, colocá-la nos trilhos da virtude e da felicidade.
- B) pela Teoria das Ideias, e sua consequente incorporação à metafísica da experiência estoica.
- C) pela interdependência entre a vida pública e vida privada, onde o poder político deve valer-se de todos os meios para implementar uma ordem democrática.
- D) pela organização do Estado de modo a corroborar os valores dominantes, ainda que estes sejam lógicos e eticamente equivocados.
- E) pelo método indutivo e sua aplicação sistemática à vida, tendo em vista a felicidade.

34. John Locke – um dos pais do liberalismo –, embora seja um contratualista, advoga uma noção de “estado de natureza” muito distinta da de Thomas Hobbes, seu compatriota. Esta diferença consiste em que o conceito de “estado de natureza” para:

- A) Hobbes significa a falência dos direitos naturais em favor da lei de natureza; para Locke, a de eleger representantes por meio do sufrágio eleitoral, com a conseqüente renúncia do direito de propriedade em favor do livre e pleno desenvolvimento da coletividade.
- B) Locke significa planejamento, eliminação da propriedade privada, e instituição da propriedade comunal da terra; já para Hobbes, assinala uma conjuntura em que a mão invisível governa por meio da providência divina, tornando os políticos meros representantes da vontade de Deus no mundo terreno.
- C) Hobbes significa necessariamente conflito aberto ou latente, e uma situação de permanente tensão; já para Locke, tratar-se-ia, fundamentalmente, de um estado onde vigoram a plena igualdade e a total liberdade, mas cuja carência de autoridade central o torna potencialmente conflitivo.
- D) Locke é caracterizado pela violência constante e incontornável; já para Hobbes, significa plena harmonia, mas que, contudo, pode descambar para a violência, uma vez que não há um juiz comum.
- E) Locke denota uma situação de guerra e estresse permanentes, sanáveis mediante a instituição de um governo republicano e democrático; ao passo que para Hobbes, trata-se do resultado do contrato social, pelo qual se renuncia à lei de natureza em favor dos direitos naturais.

35. Durante o século XVIII e XIX, importantes lutas populares levaram o Estado liberal a tornar-se uma república democrática representativa, o que significa dizer que:

- A) o Poder Legislativo assumiu poderes absolutos com a inclusão das massas populares no processo político.
- B) as funções do Poder tornaram-se autônomas, configurando-se em executiva, legislativa e judiciária.
- C) o Poder Executivo dividira-se entre o presidente, os governadores, os prefeitos, os deputados, os senadores, e os militares.
- D) a partir de então o cargo de Presidente da República concentrou a massa do poder estatal em suas mãos.
- E) o rei absolutista teria agora o poder descentralizado, atendendo, portanto aos setores das classes populares.

36. O neoliberalismo é uma teoria econômico-política desenvolvida, principalmente, pelos economistas Friedrich Hayek e Milton Friedman, e que se opõe ao Estado de Bem-Estar Social. Uma das medidas preconizadas pelos economistas neoliberais aos governos do Ocidente nos anos 1980 e 1990, foi a:

- A) estatização de empresas de capital privado.
- B) centralidade da categoria trabalho e a valorização do trabalhador.
- C) contenção de gastos públicos nas áreas sociais.
- D) regulamentação do fluxo de capitais financeiros.
- E) redistribuição da renda entre os segmentos mais pobres da sociedade.

37. O Jusnaturalismo ou Doutrina dos Direitos Naturais tem sua expressão fundadora no pensamento político de Thomas Hobbes. A arquitetura conceitual de suas proposições tem como alicerce a percepção do interesse próprio como algo intrínseco ao homem. Disso decorre sua teoria do contrato. Em suma, a característica humana que impele o homem ao pacto social e à fundação do Estado é a:

- A) propriedade.
- B) liberdade.
- C) esperança.
- D) possibilidade de intervir nos bens dos súditos.
- E) igualdade.

38. O conceito marxiano de “ditadura do proletariado” denota a apropriação do aparelho de Estado por parte da classe trabalhadora, tendo em vista promover a transição do:

- A) modo de produção capitalista ao comunista, por meio do socialismo.
- B) sistema de propriedade planejada à anarquia da produção, por meio da implantação do modo de produção socialista.
- C) modo de produção capitalista ao asiático, por meio do anarquismo.
- D) tipo de propriedade coletiva à propriedade privada, por meio do planejamento estatal.
- E) regime de produção asiático ao socialista, por meio do comunismo.

39. A Metafísica da Moral de Immanuel Kant propõe-se a investigar:

- A) a lógica do conhecimento e suas implicações ao delineamento da razão pura.
- B) exclusivamente a moral implicada nas ações dos deuses e mitos das sociedades antigas e seu impacto à construção da psicanálise.
- C) as leis da liberdade, aprofundando-a em suas variantes: justiça e virtude.
- D) cada indivíduo como responsável pelos seus atos e distante das responsabilidades cotidianas e sociais.
- E) as relações entre os homens e os animais, além do modo como eles interagem.

40. Uma definição ampla de materialismo reputa-o como a dimensão filosófica do marxismo, complementando, assim, sua dimensão efetivamente científica e histórica, qualificada de materialismo histórico. Com base nessa distinção, é correto afirmar que o ponto de partida fundamental que estrutura o materialismo dialético é:

- A) a compreensão da realidade como essencialmente contraditória e em constante transformação.
- B) o empirismo e o ceticismo como as únicas doutrinas epistemológicas válidas.
- C) o princípio da não contradição.
- D) a compreensão da história como desenvolvimento do Espírito absoluto.
- E) a crítica da Razão Indolente e suas variações.

41. “Determinismo é o termo científico empregado, a partir do século XIX, para referir-se às relações causais necessárias que regem a realidade conhecida e controlada pela ciência e, no caso da ética, para referir-se ao ser humano como objeto das ciências naturais (química e biologia) e das ciências humanas (sociologia e psicologia)...”
(Marilena Chauí, Convite à Filosofia, Rio de Janeiro: Ática, 2005, p. 332).

A partir deste entendimento, o determinismo científico concebe a liberdade:

- A) momentânea, pois se dá de acordo com cada momento histórico.
- B) contínua, a liberdade é inata ao homem.
- C) possível de ser vivida, já que se origina das vontades elaboradas pelo próprio homem.
- D) uma necessidade, haja vista a independência do indivíduo em relação à cultura.
- E) ilusória, pois são leis e causas da natureza que induzem seus pensamentos e sentimentos.

42. Os pressupostos da liberdade, igualdade e de inserção no processo de tomada de decisões por parte da maioria dos indivíduos adultos caracterizam a forma de governo denominada Democracia. Contudo, a despeito da recorrência destes postulados, nota-se uma profunda distinção entre as formas como a Democracia era vivenciada entre os gregos antigos e como se apresenta hoje, nos países capitalistas. Dentre os vetores desta distinção destaca-se como característico da prática política democrática atual a:

- A) preponderância dos interesses do Estado sobre os direitos e garantias fundamentais dos indivíduos, sob quaisquer circunstâncias.
- B) ingerência absoluta e permanente na economia, controlando, inclusive, o acesso a bens fungíveis por parte dos cidadãos.
- C) prevalência de um modelo representativo, sem, contudo, preterir a participação direta, cujos mecanismos mais frequentemente usados são o plebiscito e o referendo.
- D) eleição dos magistrados por meio de um colégio eleitoral, composto por um conselho de notáveis, destacado dentre os membros de toda a sociedade.
- E) prevalência de um modelo de participação direta, cujos instrumentos recorrentes são o plebiscito e o referendo, tornando acessório o caráter representativo.

43. O regime político democrático surgiu originariamente:

- A) na República Democrática Alemã, instituída depois da Segunda Guerra Mundial.
- B) nas cidades-estado do mundo grego antigo, cuja expressão mais significativa é Atenas.
- C) com a independência dos Estados Unidos da América.
- D) no Império Romano, depois da Doação de Constantino.
- E) na Inglaterra do século XVII, após a Revolução Gloriosa.

44. A partir das transformações sociais que culminaram com a Revolução Francesa, o indivíduo começou a ser visto como homem (pessoa privada) e como cidadão (pessoa pública). O termo cidadão designava, originalmente:

- A) os representantes dos regimes absolutistas e seus vassallos.
- B) os indivíduos que se deslocavam das cidades para o campo em razão dos cercamentos.
- C) o trabalhador camponês na Idade Média.
- D) os jovens e adultos (mulheres e/ou homens, nativos e/ou estrangeiros) que participavam das decisões políticas locais no mundo persa antigo.
- E) o habitante da polis grega, do sexo masculino, eupátrida e que não estivesse sob ostracismo.

45. No que diz respeito ao Estado liberal, é INCORRETO dizer que:

- A) possui um corpo de militares profissionais que formam um exército regular, e de policiais encarregados da função repressiva no âmbito das relações internas.
- B) permite que representantes da classe trabalhadora ocupem e desempenhem funções e cargos políticos em quaisquer das funções do Poder.
- C) se apresenta como república ou monarquia parlamentar, constituída de Executivo, Legislativo e o Judiciário.
- D) reconhece o indivíduo como portador de direitos imprescritíveis e inalienáveis, constantes nas cartas constitucionais.
- E) tem como função constitutiva instituir a propriedade coletiva da terra, mediante ampla e irrestrita reforma agrária.

46. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio têm por objetivo contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. De acordo com as orientações para o ensino de Filosofia, é correto afirmar que essa disciplina:

- A) reforça a ideia de que os acontecimentos naturais e humanos não podem ser explicados e demonstrados cientificamente.
- B) promove a desnaturalização dos saberes e uma possível reflexão sobre os mesmos.
- C) permite um entendimento mais específico e limitado sobre a sociedade.
- D) fornece elementos para uma crítica às ciências exatas e naturais.
- E) possibilita uma maior articulação entre o senso comum e o conhecimento científico.

47. A atitude que concebe a realidade como algo dado, inalterável e identificável pelos recursos cognitivos ao homem é a:

- A) dogmática.
- B) crítica.
- C) surrealista.
- D) cética.
- E) marxista.

48. A reflexão tipicamente cética procede à identificação da insolubilidade do conflito entre teorias (*diaphonia*), em decorrência da percepção da relativa posição de equipolência (*isothernia*) entre elas. Devido a isso, adota a suspensão do juízo (*époche*) como condição do alcance da tranquilidade (*ataraxia*). Os pensadores que se destacaram na promoção do ceticismo foram:

- A) Epicuro, Cícero e Alf Ross.
- B) Pitágoras de Samos, Plotino e Axel Honneth.
- C) Parmênides, Hegel e Habermas.
- D) Pirro de Élis, Sexto Empírico e David Hume.
- E) Zenão de Cítio, Karl Marx e Nicos Poulantzas.

49. O pensamento estruturalista adota como seu núcleo primordial:

- A) o método fenomenológico.
- B) o existencialismo.
- C) a dialética.
- D) a biologia.
- E) a linguagem.

50. O conceito hegeliano de história busca dar conta do:

- A) entendimento e da redenção da consciência infeliz, que ascende ao autoconhecimento mediante o desenvolvimento analítico.
- B) desenvolvimento do Espírito no tempo em que se objetiva nos costumes, no Direito, e na moral de cada época.
- C) subjetivismo imanente da história que se resolve e se dissolve dialeticamente no imperativo categórico.
- D) princípio da dúvida e estabelecer axiomas e postulados, tendo em vista a dissolução dialética dos problemas no ceticismo instrumental.
- E) entendimento do objeto científico como uma cópia da realidade pelo reforço da distinção entre essência e fenômeno.

51. O conceito de moral do rebanho, destinado a explicar o comportamento das massas, foi desenvolvido e aplicado como uma crítica da moral moderna, por:

- A) Althusius.
- B) Nietzsche.
- C) Comte.
- D) Hume.
- E) Kierkegaard.

52. A lógica consiste no estudo das regras do pensamento correto. Nesse sentido, o material constitutivo a partir do qual os estudos lógicos podem ser conduzidos consiste nas inferências. Estas podem ser dos seguintes tipos:

- A) físicas e metafísicas.
- B) dialéticas e responsivas.
- C) sofísticas e miméticas.
- D) primitivas e não demonstrativas.
- E) metafísicas e responsivas.

53. A lógica surge como instrumento filosófico primordial para construção de proposições e juízos formulados pelo pensamento. As afirmativas abaixo fazem referência, respectivamente, as quais princípios fundamentais da lógica?

- I. É impossível que um ser seja e não seja idêntico a si mesmo ao mesmo tempo e na mesma relação. É impossível A é A e não-A.
 - II. Um ser é sempre idêntico a si mesmo: A é A.
 - III. Dadas duas proposições com o mesmo sujeito e o mesmo predicado, uma afirmativa e outra negativa, uma delas é necessariamente verdadeira e a outra necessariamente falsa. A é x ou não-x, não havendo terceira possibilidade.
- A) Princípio do paralelismo; princípio metafórico; princípio da alteridade.
 - B) Princípio da não contradição; princípio da identidade; princípio do terceiro excluído.
 - C) Princípio da identidade; princípio da razão; princípio do terceiro excluído.
 - D) Princípio do silogismo; princípio do paralelismo; princípio da dúvida.
 - E) Princípio da dialética; princípio do formalismo; princípio da verdade.

54. O tipo de corrente filosófica que sustenta ser, por um lado, a intencionalidade a característica constitutiva da consciência e, por outro, o mapeamento, a descrição e a análise dos atos e correlatos da consciência o objeto primordial da Filosofia, é denominado:

- A) realismo.
- B) fenomenologia.
- C) existencialismo.
- D) metafísica.
- E) epistemologia.

55. A Fenomenologia operou a superação de algumas dicotomias que perpassavam a Filosofia, tal como a diferenciação entre fenômeno e a coisa em si, e entre sujeito e objeto. As duas principais matrizes do pensamento filosófico a que a crítica fenomenológica é direcionada são:

- A) o existencialismo e o dogmatismo.
- B) o ceticismo e o estoicismo.
- C) o marxismo e o capitalismo.
- D) o anarquismo e o socialismo.
- E) o realismo e o idealismo.

56. A reflexão de Jean-Paul Sartre consolida o existencialismo como a principal contribuição filosófica ao lado do estruturalismo. Dos muitos temas tratados por Sartre, três assumem importância capital para a identificação entre existencialismo e humanismo. São eles:

- A) o cosmopolitismo, a má-fé e o hilemorfismo.
- B) a metempsicose, o onirismo e a liberdade.
- C) a liberdade, a má-fé e a escolha.
- D) o hilemorfismo, a paralogia e a retórica.
- E) a lógica formal, a ataraxia, a escolha.

57. Dentre os pensadores que estudaram o “absurdo da condição humana”, valorizando a reflexão a partir da experiência humana concreta, pode-se destacar:

- A) Albert Camus.
- B) Immanuel Kant.
- C) Karl Marx.
- D) Bertold Brecht.
- E) Friedrich Nietzsche.

58. Segundo Immanuel Kant, as artes se destinam, basicamente, a três finalidades: às sensações dos sentidos, à reflexão e à representação. As diferenciações feitas por Kant são críticas dirigidas à arte:

- A) mecânica.
- B) poética.
- C) engajada.
- D) ficcional.
- E) genial.

59. A estética, do grego *aisthesis* (conhecimento sensorial), é uma parte da Filosofia que estuda as criações artísticas e suas expressões. Os pilares do conhecimento estético moderno, formulados e desenvolvidos nos séculos XVIII e XIX, podem ser definidos como:

- A) sublime, mecânico e reflexivo.
- B) público, privado e cultural.
- C) artesanato, técnica e cultura.
- D) poética, religião e ciência.
- E) gênio, belo e juízo de gosto.

60. Um artista que trabalhe com pré-determinações estéticas visando imprimir o belo em suas obras e que esteja em permanente diálogo com a técnica e com a ciência, além de primar por uma concepção de arte como *mimesis*, pode ser inserido no movimento artístico denominado:

- A) expressionismo.
- B) classicismo.
- C) romantismo.
- D) surrealismo.
- E) realismo.

61. A marca característica do período pré-romântico é a expressão Sturm and Drang: “tempestade e ímpeto”. A Filosofia, nesse contexto, passa a definir obra de arte como criação no movimento inverso da arte como *mimesis*. A(s) característica(s) que define(m) esse movimento artístico é(são):

- A) a habilidade do artista para encontrar formas adequadas e reprodução da natureza.
- B) a revelação da essência cotidiana e a operação com conceitos na ciência e na Filosofia.
- C) a imitação das forças da natureza.
- D) a reflexão sobre a sociedade industrial.
- E) a subjetividade, as emoções e os anseios existenciais do “gênio criador”.

62. No movimento da história da arte existem diferentes concepções concernentes às suas funções. Num certo sentido, pode-se atribuir à arte uma função tanto pedagógica quanto expressiva. As características que definem essas finalidades, respectivamente, são:

- A) as regras e as normas.
- B) o mito e o *logos*.
- C) a catarse e o simbolismo.
- D) a dúvida e a certeza.
- E) a metáfora e a prova.

63. Ao longo do século XX, a indústria cultural se submeteu às regras do mercado e à ideologia do consumo capitalista. Nesse contexto, a democratização da arte foi contraditoriamente suplantada pela massificação da expressão artística e cultural. Dentre as marcas que definem esse processo prevalecem:

- A) a desvalorização financeira das obras “caras” e “raras” e a banalização da arte.
- B) a melhora na qualidade da imprensa e o aumento do poder aquisitivo dos indivíduos.
- C) a preocupação dos governos com o ensino das belas-artes na escola.
- D) a divisão social do mercado cultural e a concepção de arte enquanto entretenimento.
- E) o engajamento político dos indivíduos e a busca por obras de arte belas.

64. Decorre de Platão e Aristóteles a percepção pejorativa e predominante pela qual os sofistas foram encarados ao longo da história da Filosofia. Contudo, os sofistas não eram só astutos e oportunistas retóricos em busca de quem lhes pagasse melhor em proveito do que se poderia angariar com suas amplas capacidades persuasivas. Muitos deles eram honestos professores, dedicados ao ensino de múltiplos saberes. Dentre esses, destacam-se a:

- A) matemática e a zetética.
- B) eloquência e o hilemorfismo.
- C) filosofia e a eloquência.
- D) política e a química.
- E) zetética e a dogmática.

65. Na cidade de Atenas, na Grécia antiga, durante o período democrático, todos os cidadãos tinham direito de participar diretamente das discussões e da tomada de decisão através do voto. No entanto, eram excluídos da cidadania:

- A) mulheres, crianças, estrangeiros e escravos.
- B) crianças, mulheres, homens idosos e escravos.
- C) mulheres, escravos, sofistas e guerreiros.
- D) homens idosos, crianças, guerreiros e estrangeiros.
- E) homens idosos, guerreiros, estrangeiros e sofistas.

66. No contexto da Grécia clássica, o uso intenso dos recursos difamatórios da dialética era uma atitude característica recorrente:

- A) a Aristóteles.
- B) a Heráclito de Efeso.
- C) aos sofistas.
- D) a Platão.
- E) a Sócrates.

67. O método dedutivo – desenvolvido pelos Filósofos da *Physis* – foi aplicado ao conhecimento do homem por:

- A) Sofistas, contra Aristóteles, Platão e Sócrates.
- B) Sócrates e Platão, contra os sofistas e o método indutivo.
- C) Sexto Empírico, contra os matemáticos.
- D) Aristóteles, contra Platão.
- E) Platão, contra Aristóteles.

68. A forma de governo que favoreceu o desenvolvimento do tipo de prática adotada pelos sofistas foi a:

- A) oligarquia.
- B) democracia representativa.
- C) democracia direta.
- D) monarquia.
- E) tirania.

69. A crítica empreendida pelo racionalismo jônico aos mitos veiculados através dos poemas homéricos tem origem na percepção das divindades helênicas como:

- A) caprichosas, injustas e imorais.
- B) espúrias, impolutas e probas.
- C) excessivamente moralistas e contidas.
- D) milagreiras e agnósticas.
- E) simplórias, justas e honestas.

70. O surgimento e desenvolvimento da Filosofia provocaram uma ruptura com o *mýthos*, modificando o privilégio existente da religião como visão única de mundo. Esse rompimento é possível porque a Filosofia:

- A) afirma que tudo pode ser compreendido pela razão, suprimindo e explicando as contradições.
- B) pauta-se no uso da especulação racional a fim de compreender e explicar, exclusivamente, o mundo natural.
- C) é um pensamento conceitual e abstrato.
- D) busca explicar a origem do mundo e dos homens a partir da subjetividade e do imaginário.
- E) fundamenta-se na observação das realidades aparentes do mundo sensível.

71. Apesar da multiplicidade de escolas, abordagens e matizes, é recorrente ao aprendizado e ensino da Filosofia conceber como sua característica intrínseca, indelével e constitutiva um tipo de atitude qualificada como:

- A) desconstrução e dialética.
- B) reconvenção e renovação.
- C) espanto ou admiração.
- D) conservação e retenção.
- E) reação e revolução.

72. "(...) o real são fatos ou coisas observáveis e o conhecimento da realidade se reduz à experiência sensorial que temos dos objetos cujas sensações se associam e formam ideias em nosso cérebro". (Marilena Chauí. *O que é ideologia*, 1994, p.19). O tipo de abordagem tratado no texto citado é denominado:

- A) dedutivismo.
- B) materialismo.
- C) existencialismo.
- D) empirismo.
- E) idealismo.

73. Para o empirismo de David Hume, há um mecanismo que costura as sensações, possibilitando o estabelecimento de pensamentos mais complexos. Este é a:

- A) *virtù*.
- B) imaginação.
- C) semelhança.
- D) diferença.
- E) ânsia de glória.

74. Em contraposição ao racionalismo clássico, que defende a crença de que todo conhecimento verdadeiro é de origem racional e no qual seus princípios racionais são absolutos e *a priori*, surgiu o racionalismo aplicado e dialético, estabelecendo a necessária relação harmônica entre experiência e razão. O filósofo que elabora esse novo pensamento científico é:

- A) Emile Meyerson.
- B) Karl Popper.
- C) Henri Bergson.
- D) Gaston Bachelard.
- E) Auguste Comte.

75. René Descartes, considerado pai do racionalismo moderno, propõe uma atitude filosófica de forte inspiração matemática que pretende proporcionar os recursos necessários à adequada distinção entre o que é plenamente suscetível à certificação absoluta e o que não é. Esse processo fornece os elementos para o estabelecimento do conhecimento seguro, correto, racional. O procedimento fundamental proposto, defendido e utilizado por Descartes para se alcançar tal certeza é por ele denominado:

- A) ceticismo pirrônico.
- B) indução empírica.
- C) dúvida metódica.
- D) juízo categórico.
- E) alegoria intuitiva.

76. A abordagem filosófica cujos pressupostos são incapacidade do alcance de um conhecimento satisfatório em razão da falibilidade ontológica de nossos equipamentos cognitivos e a defesa da suspensão do juízo como condição da inserção num estado de imperturbabilidade, é adequadamente denominada de:

- A) cética.
- B) estoica.
- C) idealista.
- D) empirista.
- E) espiritualista.

77. No famoso "*Discurso sobre o método*", Descartes busca estabelecer um método universal de conhecimento, adotando o rigor matemático e o "encadeamento racional". Para tanto, elabora quatro regras fundamentais. São elas:

- A) intuição, análise, síntese e complexificação.
- B) evidência, análise, síntese e desmembramento.
- C) análise, contraposição, síntese e complexificação.
- D) intuição, evidência, contraposição e desmembramento.
- E) evidência, análise, contraposição e desmembramento.

78. Auguste Comte é normalmente reconhecido como o pai do positivismo ou “filosofia positiva”. Este projeto metodológico:

- A) propusera e desenvolvera a aplicação dos conceitos de “*habitus*” e “campo”.
- B) elevou a um patamar ontológico o conceito de “bio-poder”, influenciando, mais tarde, pensadores como Michel Foucault.
- C) estendera os métodos científicos das ciências naturais ao estudo da sociedade.
- D) aspirou a aplicação do solipsismo à compreensão das sociedades patriarcais africanas.
- E) definiu três tipos de dominação para o melhor entendimento das relações de poder.

79. De acordo com o pensamento filosófico de Auguste Comte, todas as ciências e o espírito humano desenvolvem-se através de três fases distintas:

- A) humanista, empírica e positiva.
- B) teológica, metafísica e positiva.
- C) humanista, racional e positiva.
- D) teológica, metafísica e humanista.
- E) teológica, metafísica e racional.

80. No campo do conhecimento, a concepção que nega qualquer verdade absoluta e postula a diversidade dos valores que regem a vida dos seres humanos é conhecida como:

- A) materialismo.
- B) empirismo.
- C) idealismo.
- D) subjetivismo.
- E) relativismo.